

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autor (Diana Kadidja da Costa Alves); Co-autor (Francisco Ewerton Domingos Silva); Orientador (Msc Hennes Gentil Araujo)

(Faculdade Mauricio de Nassau, Natal-RN, dianakadidja@hotmail.com)

Resumo

Introdução: Durante o período de internação, o dia-a-dia do paciente é alterado e para um ser tão frágil como a criança tudo se torna pior, com isso o uso da ludoterapia no hospital torna-se um método no processo de adaptação hospitalar. O uso dessa técnica no hospital torna-se um método no processo de adaptação da criança, diante de mudanças que acontecerão no momento em que ela é sujeita à internação. Portanto a ludoterapia originou-se para ajudar a esse público infantil na fase de aceitação do processo de hospitalização. Um ambiente muito utilizado é a brinquedoteca, se mostra ser um local lúdico, do qual a criança pode brincar com suas fantasias, seus medos e tudo o que ela desejar no seu mundo imaginário. No Brasil é usado o palhaço, técnicas musicais, fantoches, marionetes, mágicas, mímica, malabares e leitura de histórias. Estas técnicas, em sua maioria, fazem parte do repertório, prevalecendo nas abordagens desse tratamento por parte dos atuantes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo embasar cientificamente sobre as técnicas e os benefícios da ludoterapia no ambiente hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão com base em artigos em Português, Espanhol e Inglês, o número de artigos encontrados foram de 19 artigos destes apenas 9 estavam dentro dos critérios de inclusão e exclusão. **Discussão:** Consideram o brinquedo muito importante para a criança hospitalizada, pois, além de proporcionar-lhe oportunidade de reorganizar sua vida, seus sentimentos e diminuir sua ansiedade, lhe permite que realize, em parte, *aspectos normais* de sua vida. O brinquedo tem também função curativa pois atua como "válvula de escape" conduzindo assim à diminuição da ansiedade. **Resultados:** A ludoterapia tem importante atuação na recuperação da criança hospitalizada uma vez que reduz a ansiedade, promove a integração e a adaptação da criança com o ambiente hospitalar. **Conclusão:** Conclui-se que a ludoterapia no ambiente hospitalar é bastante eficaz como conduta ou auxílio de tratamento desses indivíduos.

Palavras chaves: ludoterapia, criança, hospital.

Abstract

Introduction: During the period of hospitalization, the patient's daily life is altered and for a child as fragile as the child, everything becomes worse, with which the use of ludoterapia in the hospital becomes a method in the process of hospital adaptation . The use of this technique in the hospital becomes a method in the process of adaptation of the child, in face of changes that will happen at the moment in which it is subject to hospitalization. Therefore, ludoterapia was originated to help to this infantile public in the phase of acceptance of the process of hospitalization. A very used environment is the toy library, if it proves to be a playful place, from which the child can play with his fantasies, his fears and everything that he wishes in his imaginary world. In Brazil the clown is used, musical techniques, puppets, puppets, magic, mime, juggling and reading of stories. These techniques, for the most part, are part of the repertoire, prevailing in the approaches of this treatment by the actors. **Objective:** This study aims to provide scientific background on the techniques and benefits of ludoterapia in the hospital environment. **Methods:** This is a review study based on articles in Portuguese, Spanish and English, the number of articles found were 19 articles of these only 9 were within the inclusion and exclusion criteria. **Discussion:** They consider the toy very important for the hospitalized child, as it not only gives them the opportunity to reorganize their lives, their feelings and reduce their anxiety, but also allows them to perform, in part, normal aspects of their life. The toy also has curative function as it acts as an "escape valve" thus leading to decreased anxiety. **Results:** Ludoterapia has an important role in the recovery of the hospitalized child as it reduces anxiety, promotes the integration and adaptation of the child with the hospital environment. **Conclusion:** It is concluded that the treatment in the hospital environment is quite effective as treatment or treatment assistance of these individuals.

Keywords: ludoterapia, child, hospital.

Introdução

O internamento é um processo traumático e extremo para qualquer ser humano, independente de sua idade. A partir do momento em que se torna “paciente”, o sujeito perde sua autonomia, rompe parte do convívio com os familiares queridos e muda por completo sua rotina de atividades (ANDRESSA PERILLO, 2012).

Durante o período de internação, o dia-a-dia do paciente é alterado. Conforme (Neman e Souza apud 2003), o isolamento, a falta do apoio familiar e do lar proporcionam ao sujeito que se submete

à internação hospitalar uma sensação de prisão e, por isso, é dever dos profissionais da saúde ajudar nesse processo, tornando-o o mais confortável e ameno possível (ANDRESSA PERILLO, 2012).

Para um ser frágil como uma criança, a situação é bastante turbulenta ou até mesmo pior do que para os indivíduos hospitalizados. Com tantas ideias negativas, a internação da criança torna-se um recurso doloroso e difícil não somente para quem está internado, como também para sua família e para a equipe de saúde como um todo (ANDRESSA PERILLO, 2012).

No processo de socialização hospitalar, a brinquedoteca hospitalar foi criada para ajuda na facilitação da ligação entre profissionais, pais e crianças que formam um vínculo, de carinho, confiança e de compreensão da intervenção por parte da criança (Barros, D.M.S. et al. apud 2009;). O brincar é um direito de toda criança e serve como instrumento para permitir que se expresse e elabore seus próprios conflitos diante da situação vivenciada (Gomes C, ErdmannAL, Busanello J, 2010).

No entanto, vale lembrar que a luta pela socialização hospitalar iniciou bem antes, mais precisamente em 1985 com Patch Adams, onde ele, estimulado pela vontade de transmitir a felicidade, fez uso de um método inovador, iniciou levando grupos de palhaços viajando por diversos lugares com o intuito de multiplicar sorrisos entre as pessoas. Desde então, outros grupos de abordagem lúdica no contexto hospitalar foram surgindo influenciados pelas práticas realizadas por Patch (RIBEIRO, A.B.S. et. al. 2014).

O uso da ludoterapia no hospital torna-se um método no processo de adaptação da criança, diante de mudanças que acontecerão no momento em que ela é sujeita à internação. Portanto, a ludoterapia originou-se para ajudar a esse público infantil na fase de aceitação do processo de hospitalização. Dessa forma, diante do que foi encontrado, este estudo foi incentivado pela falta de conhecimento sobre influência da ludoterapia na criança hospitalizada (Monteiro L.S. et. al. 2012).

Tendo como visão a relevância do lúdico e da assistência das áreas da saúde na recuperação da criança hospitalizada, tornando-se importante identificar a influência das técnicas de ludoterapia na reabilitação da criança no contexto hospitalar, assim contribuindo para a ciência como uma fonte de dados atualizada sobre o tema (Monteiro L.S. et. al. 2012).

As técnicas da ludoterapia utilizadas nas áreas da saúde são: brinquedoteca, outra técnica muito usada é a musicoterapia, uma forma de tratamento terapêutico que usa a música como instrumento no auxílio do tratamento de problemas, tanto de ordem física quanto de ordem emocional ou mental. Essa técnica pode ajudar as crianças internadas nas formas de integração, alívio do estresse, criatividade e relaxamento (Monteiro L.S. et. al. 2012).

Já no Brasil, é usado o palhaço, técnicas musicais, fantoches, marionetes, mágicas, mímica, malabares e leitura de histórias. Estas técnicas, em sua maioria, fazem parte do repertório, prevalecendo nas abordagens desse tratamento por parte dos atuantes (CARICCHIO, M.B.M 2017).

Um ambiente muito utilizado é a brinquedoteca, mesmo já citado anteriormente se mostra ser um local lúdico, do qual a criança pode brincar com suas fantasias, seus medos e tudo o que ela desejar no seu mundo imaginário. A fisioterapia pode fazer uso da ludoterapia em sua conduta, promovendo uma melhor reabilitação, pois enquanto ela brinca se trata. Nesta área pode se usar diversas técnicas como o uso da brinquedoteca, fazendo dos brinquedos um estímulo ao exercício cinesiológicos como por exemplo: tirar o brinquedo que ele mais gosta de perto levando a uma distância fazendo com que o paciente seja estimulado a buscar (CARICCHIO, M.B.M 2017).

Pode se usar os palhaços ou até mesmo o próprio terapeuta se vestir com esses personagens que desperta o interesse da maioria das crianças, com isso levando a um melhor aproveitamento ao atendimento. Na hidroterapia pode se fazer o uso de brinquedos aquáticos (ou brinquedos que possam entrar na piscina) levando a criança a ficar mais avontade na água e assim dando melhor resultado para o tratamento. A ludoterapia apesar de ter maiores estudos na área da enfermagem e da medicina, pode ser usado por qualquer área da saúde promovendo um melhor tratamento a um paciente e assim tirando o peso de um tratamento de saúde (CARICCHIO, M.B.M 2017).

Este trabalho tem como objetivo embasar cientificamente sobre as técnicas e os benefícios da ludoterapia no ambiente hospitalar, melhorando o bem estar, diminuindo o período de internação e proporcionando melhor vínculo entre o profissional e a criança.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A pesquisa de artigos científicos foi feita a partir de estudos publicados em Português, Espanhol e em Inglês nas seguintes bases de dados: Pedro, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Hospital” (hospital), “Ludoterapia” (ludoterapia), “Physiotherapy” (fisioterapia) e “toy” (brinquedo). Através da pesquisa bibliográfica, pode-se conhecer e analisar contribuições científicas sobre este determinado assunto. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: artigos de 2010 à 2017; a amostra; uso da ludoterapia em crianças hospitalizadas; resultados encontrados; serem artigos de revisão ou de ensaios clínicos. Foram encontrados 19 artigos onde apenas 9 eram selecionados nesta revisão de acordo com os critérios de

exclusão. Os critérios de exclusão: artigos com ano inferior à 2010; idade dos indivíduos; uso de outra técnica que não fosse lúdica; artigos sem resultados relevantes; serem artigos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Resultados

Artigos analisados a partir dos critérios de inclusão e exclusão chegam ao resultado que: Piaget e Inhelder (1985 apud COSTA; JARDIM, 2001) afirmam que a atividade lúdica fica caracterizada através do desenvolvimento das habilidades sensório-motoras nos primeiros dezoito meses de vida.

A motivação é um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, como também para a aquisição de novas habilidades. Esse teórico defende ainda que o lúdico fornece amplamente estruturas que servem de base para mudanças de necessidades e da consciência (CARICCHIO, M.B.M. 2017).

Portanto, percebe-se que as técnicas e métodos empregados para inserir o lúdico no ambiente hospitalar ganham uma grande visão, observado pela diversidade de atividades propostas como pinturas, desenhos, mágicas, leitura de histórias e fantoches. A ludoterapia tem importante atuação na recuperação da criança hospitalizada uma vez que reduz a ansiedade, promove a integração e a adaptação da criança com o ambiente hospitalar até então hostil, diminuindo a aversão e o receio durante a realização dos procedimentos, promovendo prognóstico satisfatório das crianças que participam das intervenções (CARICCHIO, M.B.M. 2017).

A importância do brincar para a criança e a necessidade da equipe multiprofissional em saúde reconhecê-la, oferecer formas de realização e integrar de forma organizacional à sua assistência. Com tudo, as atividades lúdicas, por terem um caráter de incorporação e interação, permitem o diálogo do conhecimento com as ações práticas. Para essas autoras, a brincadeira pode ser classificada em dois tipos: recreacional e terapêutica. Na recreacional, não há uma atividade estruturada, a atividade é espontânea, com o intuito de obter prazer ou promover a interação entre os pares. Na terapêutica, visa-se a uma atividade estruturada, conduzida por profissionais que conhecem sua técnica de aplicação e buscam promover o bem-estar físico e emocional da criança que vivencia uma situação anormal à sua idade (CARICCHIO, M.B.M. 2017).

Faz-se necessário garantir que a equipe de saúde, enquanto atuante na área pediátrica, tenha incentivo e subsídios para trabalhar com a assistência humanizada, atuando com responsabilidade e de um modo eficaz no serviço prestado à criança hospitalizada. O fisioterapeuta que trabalha no

ambiente hospitalar onde a ludoterapia traz bastante resultados, podendo assim ser aplicadas em diversas áreas específicas da fisioterapia como:

- Na fisioterapia respiratória

O estudo (Ungier apud 2005) com crianças portadoras da síndrome de Prune-Belly, doença que gera complicações respiratórias recidivantes em decorrência de uma tosse débil, adotou como estratégia lúdica o uso de uma “roupagem” de brincadeira e uma canção associada. No tratamento da mecânica respiratória, foram propostas canções como parabéns e soprar velinhas e brincadeira do elevador e com bola nos pés para treino de musculatura abdominal. Grasso apud et.al. 2000, também indicaram a satisfação das crianças e seus pais em relação à associação da música à sessão de fisioterapia.

-Na fisioterapia motora

De acordo com Lorenzini apud 2007, o movimento é uma brincadeira que o ser humano desenvolve, desde que nasce e pelo qual adquire experiências a partir de trocas com o ambiente que vive. Dessa forma, a brincadeira mostra-se como um instrumento de desenvolvimento sensorial, motor, perceptual, cognitivo e cultural.

Diante disso, optar por uma reabilitação lúdica, que conjugue brincadeiras funcionais corporais a brincadeiras simbólicas e jogos, permite criar situações favoráveis à organização da imagem corporal, num ambiente interativo, o que favorece o envolvimento e prazer dos participantes. Mais ainda, a observação da cena lúdica permite avaliar a coordenação motora, a flexibilidade e agilidade de movimentos de forma integrada e numa situação complexa. O brincar torna o movimento mais natural, menos repetitivo e com significado para a criança.

Os brinquedos mais utilizados pela fisioterapia são os de encaixe, os sonoros e os com texturas, além de carros, bolas e bonecas para estímulo à coordenação motora, à visão e à audição. Rolos de espuma, colchonetes, bola suíça, dentre outros, também ajudam a estimular o sistema proprioceptivo, tátil e vestibular.

- Outros recursos lúdicos usados pela fisioterapia

Dias, Sampaio e Taddeo apud 2009, afirmam que, ao submeter o paciente a um jogo como parte de seu tratamento, a Fisioterapia garante seu envolvimento contínuo com a sua rotina de reabilitação. A escolha do jogo é baseada na lesão do paciente e no tipo de exercício que ele precisa

realizar. Uma vez selecionado, o jogo é ensinado ao paciente e sua execução tem que ser supervisionada pelo fisioterapeuta.

- Terapia assistida por animais(TAA)

Um método ainda pouco utilizado e também pouco estudado, mas que já apresenta bons resultados como recurso terapêutico é a Terapia Assistida por Animais (TAA).

A TAA requer a intervenção simultânea de diversos especialistas, como médicos, psicólogos, médicos veterinários e fisioterapeutas, com o intuito de avaliar a indicação do método, bem como o tipo de animal a ser utilizado.

Discussão

O Brinquedo Terapêutico deve ser usando em qualquer situação de cuidado, em qualquer momento de hospitalização, basta que haja a necessidade da criança; a resposta é positiva e satisfatória tanto no que tange ao comportamento da criança, como facilitando a realização do procedimento durante a assistência na área da saúde (Marques, D.K.A. et al. 2015).

O cuidado com a criança durante a internação precisa priorizar a atenção integral das suas necessidades, e utilizar intervenções que possam amenizar o sofrimento causado pela experiência e pelos procedimentos que ocorrem no ambiente hospitalar. O Brinquedo Terapêutico pode amenizar o desconforto causado pelas normas e rotinas do hospital, minimizar a ansiedade e ajudar a entender os procedimentos que precisam ser realizados durante a internação, sendo necessário haver material lúdico específico para que se possa aplicá-lo de maneira mais efetiva, favorecendo a demonstração e a assimilação dos procedimentos (Marques, D.K.A. et al. 2015).

O Brinquedo Terapêutico, no qual utilizado pelos profissionais da área da saúde, pois gera um vínculo de afeto e confiança entre a criança e profissional facilitando o cuidado prestado. Uma vez que os pacientes interagem melhor com a equipe, diminuindo sua ansiedade, encarando de maneira menos dolorosa o processo de adoecimento (PINTO, M.B. et al. 2015)

Marques (2011) ainda complementa afirmando que a utilização do brinquedo terapêutico é uma forma não direta de brincar e que pode servi também para demonstrar procedimentos, facilitando a compreensão da assistência prestada.

Silva e Silva (2012) fala sobre a importância da arte lúdica que este tipo de atividade melhora a qualidade de vida dos pacientes por proporcionar momentos de divertimento, alegria e distração.

Nicola et al. (2014) complementa afirmando que, os familiares e os profissionais reconhecem os benefícios causados por esta atividade.

O uso de brinquedos de baixo custo e simples manuseio, como apitos, língua de sogra e canudos imersos em copo de água, desenvolve o controle respiratório de crianças a partir de dois anos de idade e de treiná-las para exames de espirometria que serão conduzidos futuramente (SANTOS, B.W. 2017)

A presença do lúdico na fisioterapia, bem como em outras áreas de atuação, tem a finalidade de facilitar os objetivos profissionais estabelecidos. Isso porque as crianças consideram as atividades lúdicas como brincadeiras, e as famílias e responsáveis tendem a preferir atividades ativas, estimulantes e divertidas. Os brinquedos foram empregados como meios facilitadores nas atividades que estimulam a organização do esquema corporal e equilíbrio postural, além de auxiliar no controle respiratório (SANTOS, B.W. 2017).

Conclusão

Conclui que a ludoterapia no ambiente hospitalar é bastante eficaz como conduta de tratamento ou de auxílio ao tratamento desses indivíduos, pois proporciona uma melhor recuperação, diminui os traumas causados pela internação, aumenta a confiabilidade da criança com o profissional proporcionando uma melhor interação entre eles, assim diminuindo o tempo do paciente no hospital. Porém, necessita-se de mais estudos com um maior número de amostras para promover maior confiabilidade dos resultados.

Referências

CARICCHIO, Milena Braga Maia; **Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil**. Rev. Eletrôn. Atual. Saú., Salvador, 2017. p 1-12.

SANTOS, Bruna Weber; **Brinquedo Terapêutico na Fisioterapia Respiratória em Pediatria: Uma Revisão Sistemática**. Sau. &Transf. Soc., Florianópolis, 2017.

SILVA, Daylane Fernandes; BRANDÃO, Eralayne Camapum . **As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica**. REVACI, Brasília, 2017, p. 3-10.

SOARES, Vanessa Ferry de Oliveira; MOREIRA, Sarah Lins de Barros; PAULA, Ana Patrícia da Rocha Lima; et. al. **Ressignificação do brincar: relato de experiência sobre o impacto de uma brinquedoteca na rotina de cuidados no hospital.** GEP NEWS, Maceió, 2017. p. 1-4.

PINTO, Maria Benegelania; ANDRADE, Luciana Dantas Farias; MEDEIROS, Ana Paula Gomes; **Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa.** Rev. da Univ. V.R.V., Três Corações, 2015. p. 1-6.

LEITE, Amanda Grangeiro Alves ; SOUSA, Juliane Carla Medeiros; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; et. al. **Práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura.** Rev. Enferm. UFPE O., Recife, 2015. p. 1-5.

MARQUES, Daniela Karina Antão; SILVA, Kallya Lygia Borges; CRUZ, Déa Silvia de Moura; et. al. **Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil.** Arq. Ciênc. Sau.2015, p.1-4.

RIBEIRO, Ana Bárbara da Silva; PINHEIRO, Woneska Rodrigues; ARAÚJO, Gleice Adriana; et. al. **A ludoterapia e a criança hospitalizada: uma revisão sistemática.** Cad. ESP, Ceará, 2014, p.1-12.

FERNANDES, Cristiane. **A ludoterapia dentro do contexto hospitalar.** Por. Psic., 2011.